Construindo Comunidade

As mudanças climáticas são resultantes das ações e atividades coletivas da humanidade e todos serão impactados. Claro que os indivíduos, corporações e países mais responsáveis pelas contaminações, frequentemente têm os recursos para diminuir (inicialmente) o impacto causado por eles e deixar as populações e países mais pobres sofrer mais. Por isso, os jovens ativistas estão falando de Justiça Climática.

Em escala individual, tem poucas coisas que podemos fazer mas podemos nos preparar e nos adaptar às mudanças que já se apresentam - Podemos plantar nosso próprio alimento por exemplo, cuidar da nossa água. A possibilidade e momento para mitigar ou diminuir os impactos fortes das mudanças climáticas passou décadas atrás, e na época, nenhum político teve a coragem e nem inteligência para agir (e muitos deles ainda estão mostrando a falta de inteligência para agir em favor da vida!).

Além da escala individual, nossa preparação e adaptação pode ser em escala de comunidade local. Na verdade, nossa melhor chance de adaptação para suportar as mudanças do futuro, será em comunidade. A produção de nossos alimentos pode ser comunitária (por exemplo, com sistemas de aloteamentos ou agricultura comunitária). Além disso, pensando em escala comunitária significa que não precisaremos ser competentes em áreas ou funções específicas e imagináveis (médico, carpinteiro, cozinheiro, dentista, contador, segurança..... mas tem sentido aprender tanto quanto puder) e tampouco precisaremos estocar 5 anos de provisões em nossas casas. A chave é nossa conexão com nossos vizinhos. É nossa comunidade!

Existem várias pesquisas mostrando que em momentos de emergência (como no passado com furacões ou incêndios, inundações ou enchentes por empresas parasitas com a Vale), aquelas comunidades que têm uma liga, que têm um sentido comunitário, vão responder e se recuperar mais rápido do que as comunidades em conflito.

Em tempos de adversidade, a tendência natural por seres humanos é unir e auxiliar uns aos outros. Nossos heróis são aqueles que arriscam até sua própria vida para auxiliar e resgatar outras pessoas. As pessoas que ficam só observando as dificuldades dos outros sem fazer nada, não são nossos heróis.

Mas, esperando pelas crises para começar a unir sua comunidade não será tão produtivo e eficiente. Começar agora, com projetos pequenos que une seus vizinhos e gerar um sentido de comunidade.

Tarefa: Pensar em sua comunidade/bairro. Se fosse necessário você se mudar para outra região ou outra cidade, você sentirá saudades de sua comunidade atual? Saudade de que parte de sua comunidade? Essa parte que tem valor pra você, como você pode aumentar, desenvolver mais? Ações pequenas podem tem impactos fortes!

Aloteamentos

Aloteamentos são uma mistura de agricultura urbana e tecnologia social. Esta tecnologia foi a chave central, nos programas das "Hortas da Vitória", implantados pelos governos da Inglaterra, Alemanha e Japão, durante a segunda guerra mundial. Também é uma tecnologia frequentemente utilizada em áreas centrais nas cidades, e em tempo de recessão.

A ideia é simplesmente usar áreas abertas de forma produtiva. Essas áreas serão manejadas por um comitê local, que as dividirá em lotes bem pequenos e os alugará a moradores locais para usarem como hortas. Além de propiciar aos moradores, a terra e o contato com o solo, esses aloteamentos são produtivos e diversos, pois cada locatário produzirá o que quiser e, mais ainda, se desenvolverá uma vida comunitária bem importante, especialmente em tempos de recessão e colapso social.

Quando Cuba sofreu um boicote internacional instigado por vingança dos EUA, eles adotaram duas formas principais de agricultura urbana (que também é toda orgânica).

Pequenos lotes baldios foram organizados para serem manejados por grupos de vizinhos locais (em escala da rua - 5 a 12 famílias). A produção do trabalho conjunto foi distribuída entre a creche local (mesmo que não sejam as crianças dos usuários dos aloteamentos) e com os usuários mesmos.

Terrenos maiores foram organizados por cooperativas. Produziram alimentos em escala comercial e venderam aos vizinhos do bairro. Por isso a cidade de Havana, produz todos os legumes e verduras, 50% da carne e 40% do arroz consumido na cidade!

Na Inglaterra, várias pesquisas mostram que utilizando os terrenos vazios existentes (incluindo aqueles localizados abaixo das linhas de transmissão de energia...) eles podem abastecer até 33% de alimentos para a cidade....isso no clima da Inglaterra!

Várias vilas na Inglaterra (Todmorden, Bridgewater...) estão construindo hortas e pomares públicos, em escolas, cemitérios, casas de idosos, creches, parques públicos...e até em frente à delegacia policial. E qualquer pessoa pode colher e consumir!!

Tarefa: Dentro de sua comunidade ou bairro, existem espacos ou lotes abandonados que podem ser utilizados para uma horta comunitária ou um aloteamento? Quem é o dono, será possível contactar? Qual grupo comunitário poderá tomar conta de um projeto comunitário? Existem recursos úteis - como matéria orgânica de uma feira local???

Projetos Artisticas e Culturais

Projetos onde uma expressão artística de grande escala auxiliou a comunidade a definir sua própria visão. No nordeste da Austrália, uma pqequena cidade rural contratou um artista para auxiliar as lojas a ser tornarem mais coloridas. Hoje, Nimbin é uma cidade bem turística, e mesmo com sentido de comunidade local bem forte. O município também desenvolveu muitas áreas especiais na cidade para animar as pessoas a se sentarem e conversarem. Nimbin, também faz parte do circuíto de uma feira artesanal ambulante. Cada primeiro domingo, milhares de pessoas vão às cidades próximas para investigar os artesanatos e relaxar em uma cidade tão linda.

Por outro lado, na região de Patzcuaro (Michoacan, México), a cidade decidiu preservar sua cultura e arquitetura tradicional, até proibindo o desenvolvimento arquitetônico moderno na cidade mesmo. De novo, o resultado foi uma cidade linda e bem visitada.‘

Cada comunidade tem sua visão, sua alma, sua identidade. Às vezes, precisa de um artista, músico ou poeta local para dar a visão disso.

Hong Kong e COVID19

Estudando a pandemia da COVID-19, alguns detalhes são interessantes. Por exemplo, Taiwan, Coréia do Sul, Nova Zelândia, Islândia e Cuba sofreram poucas contaminações, o número de mortes foi baixo e conseguiram reabrir sua economia em pouco tempo. Em cada caso, um governo que respondeu rápido e com força. E com ciência... implantando serviços e testando a população como um todo, rastreando casos confirmados e abastecendo os serviços de saúde e até a população com máscaras e equipamentos de proteção particular. Em pouco tempo a infecção quase sumiu e eles reabriram a economia....mas continuam testando e rastreando os casos de infecções.

Por outro lado, os países com governantes menos preocupados com a vida da população (EUA, UK, Brasil) estão sofrendo bem mais com as infecções, mortes e ainda (maio de 2020) não conseguiram reabrir a economia sem risco. Podemos refletir qual o sistema político desses países!

Mas, tem uma história mais interessante. Hong Kong conseguiu ”baixar o curso”das infecções, mesmo sem ação rápida e firme do governo.

Antes da pandemia, Hong Kong teve uma história de mais de um ano, de protestos políticos em todo o país. Os protestos tiveram conexões com questões de direitos humanos em relação À conexão entre China e Hong Kong. O fato importante é que o movimento político foi bem organizado, em redes e usando comunicações modernas. Eles tiveram esta infraestrutura antes da pandemia. Por isso, foi fácil usar a rede estabelecida para que a população se organizasse e se comunicasse.

Quando o governo ainda estava pensando e entrando na politicagem normal, essa rede pública foi acionada para atender as necessidades da pandemia. No dia em que o primeiro caso da infeção foi anunciado, essa rede criou uma página especialmente para a COVID-19, e comunicava os locais com infecções, onde havia equipamentos de proteção confiáveis é disponíveis, quanto tempo de espera em cada hospital. A página foi informada por postagens via Telegram (com sistema

de confirmação). A página recomendou o uso de máscaras e auto-isolamento. Eles organizaram a distribuição local das másccaras, sanitazação e álcool. Tudo isso mapeado nesta página por mapas digitalizados. Eles iniciaram uma campanha para usar bandas(nos braços) brancas para indicar suporte de médicos e enfermeiros, produziram materiais educativos em como lavar as mãos e usar desinfetante. Eles organizaram equipes para auxiliar a desinfetar prédios abandonados (onde pessoas de rua costumavam dormir) com aparelhos de ultra-violeta. Mesmo com a pandemia diminuindo eles continuam monitorando novos casos, e estão auxiliando resturantes a reorganizarem sistemas de entregas para as populações mais carentes.

Com todo esse movimento do povo, eles quebraram a pandemia e em pouco tempo voltaram com a atividade econômica. Interessante refletir e comparar com os países onde a população esperou pelo governo fazer alguma coisa!!!!

Ruth

Xiye Bastida é um adolescente ativista do clima, atualmente sediado na cidade de Nova York, e um dos principais organizadores do movimento de sexta-feira para a greve climática juvenil no futuro. Bastida nasceu e cresceu no México como parte dos povos indígenas Otomi-Toltec. Ela se senta no comitê de administração do Movimento Popular do Clima, onde ela traz a voz da juventude para as organizações populares e climáticas existentes. Recebeu o prêmio ”Espírito da ONU”em 2018. Contata ele, comunica com ela, entrevistar ela. - Twitter @xiyebastida e Instagram @xiyebeara

Durante a quarentena, eu passei 5 semanas em um apartamento com minha família. E também temos uma vizinha (no mesmo andar, portas lado a lado) que tambem é amiga. Durante a quarentena, ela precisava sair para trabalhar mas por várias vezes ela fez compras para nós. Várias vezes nos deu produtos que estavamos preciasndo. Várias vezes, a campanhia tocava, e quando abríamos a porta, encontrávamos sacolas com frutas, ou um prato com alimento. Várias vezes nosso filho (de 19 anos) foi para carregar as compras dela para cima (estamos no 3º andar!).

São coisas pequenas, mas são coisas humanas, que manterá nossa conexão com as pessoas, com a comunidade e com a Vida.

Existem muitas histórias semelhantes. Comunidades que se auto-organizam para entregar compras básicas aos vizinhos idosos, ou refeições quentes por famílias vizinhas com crianças ou até mesmo pessoas carentes. Isso é como sobreviveremos no futuro, em harmonia com nossa comunidade e não esperando que o governo faça por nós.

Tarefa: Durante esta época de quarentena, você ou sua família experienciaram esse tipo de suporte/auxilio dos vizinhos ou amigos locais? Você ou sua família auxiliaram outras pessoas? Como é a organização comunitária em seu bairro? Ela atrapalha ou auxilia?